

PROGRAMA e RESUMOS

III REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRÊTO

Ribeirão Prêto - Outubro/1973

SEXTA FEIRA, 26/10/73 - MANHÃ

Presidente de Mesa - Prof. Renato M.E. Sabbatini

Vice - Presidente - Dr. Luiz de Oliveira

8:30 hs. - Anibal S. Moura; Luiz G. Brentegani e Marcos Macari - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP - EFEITOS DA INJEÇÃO INTRA-CEREBRAL DE VENENO NO RATO ALBINO - Trabalho recente mostrou que a incubação de fatias de cérebro de rato com veneno de escorpião determina grande liberação de acetilcolina. Com o propósito de pesquisarmos os efeitos da injeção intracerebral deste veneno em ratos acordados, desenvolvemos o seguinte plano piloto: Ratos foram implantados com canulas guia no globo palido (GP) e núcleo caudato (NC), sendo os primeiros submetidos ao teste de esqui-va ativa e os outros ao controle da ingestão de água e ali-mento, assim como a verificação da temperatura retal. Após es-tabelecida a fase controle, os animais foram injetados, e os resultados obtidos serão discutidos na apresentação.

9:00 hs. - Nylson G. Silveira F^o; Marcos Macari; João C. To-dorov; Luiz C. Schenberg; Sergio Tufik e Luiz S.M. Barreto - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP - ESQUIVA DE UM "TIME-OUT": COMPARAÇÃO ENTRE UM ESQUEMA MANTIDO POR REFORÇO NATURAL E UM ESQUEMA MANTIDO POR ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA DO SISTEMA NERVOSO - Relata-se o procedimento de aquisição e

manutenção de uma resposta de esquiva em um rato de um "time out" mantida por reforço natural e a seguir a substituição - desse reforço por estimulação elétrica do hipotálamo lateral. A comparação de frequências de respostas de esquiva do "time out" mostrou que a estimulação elétrica foi capaz de manter o comportamento em frequências maiores do que o reforço natural. Discute-se as implicações dessa comparação.

9:30 hs. - Renato M.E. Sabbatini - Departamento de Fisiologia (Laboratório de Neuroetologia) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP - ANÁLISE QUANTITATIVA DAS RESPOSTAS AUDIOGÊNICAS DO RATO ALBINO ATRAVÉS DE MODELOS ESTOCÁSTICOS: MATRIZES DE CONTINGÊNCIA E TRANSIÇÃO PARA CADEIAS DE MARKOV EM TESTES MÚLTIPLOS DE SUSCEPTIBILIDADE - O rato albino quando submetido à estimulação sonora intensa, pode apresentar diferentes tipos de respostas psicomotoras, sugerindo graus diferentes de intensidade do ataque audiogênico (AA). No presente estudo, que teve por finalidade demonstrar a existência e a organização básica dos padrões de severidade do AA através do ajuste de modelos estocásticos; 280 ratos albinos Wistar adultos foram submetidos individualmente à estimulação sonora (-120,8 dB SPL). Durante cada teste, repetido de 3 a 5 vezes - em dias alternados, eram registradas as frequências, latência, duração e intensidade das fases do AA. Os tipos de AA observados se caracterizaram como uma combinação mono, bi ou trifásica de 3 componentes básicos: corridas curtas (C1), longas (C2) e terminadas por convulsões tônico-clônicas (C3). Foram computadas matrizes de ocorrência conjunta, sequenciais e não sequenciais, entre cada um dos tipos de ataque possíveis, dois a dois, dentro de um conjunto de testes. Assumindo-se um processo markoviano subjacente, as frequências obtidas foram testadas contra as esperadas, segundo uma contingência aleatória, por meio de um teste de χ^2 particionado. Demonstrou-se a existência de 3 conglomerados distintos de tipos intercorrelatos de AA: C3-C1C3, C2-C1C2 e nada-C1, com dissociações signifi

ficativas entre os conglomerados. Pelo método das distâncias generalizadas demonstrou-se a maior severidade dos ataques bifásicos em relação aos monofásicos, e menor severidade de ataques do tipo C1; mas não entre ataques com componentes C2 e C3. A análise das matrizes de transição não revelaram associações direcionais significantes, permitindo supor uma estacionariedade parcial do processo estocástico ao longo do conjunto de testes. Finalmente, os resultados da análise permitiram a construção de uma escala empírica de susceptibilidade, e a construção e simulação de modelos determinísticos e estocásticos do AA em um computador digital. (* Auxiliado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

10:00 hs. INTERVALO

10:30 hs. - Frederico G. Graeff e Luiz de Oliveira- Laboratório de Pesquisa sobre o Comportamento Operante e Drogas- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - NATUREZA DA RESPOSTA E EFEITOS DE ANFETAMINA E APOMORFINA SOBRE O COMPORTAMENTO OPERANTE DO POMBO - Com o objetivo de investigar a influência da natureza da resposta no efeito de drogas sobre o comportamento operante, determinaram-se curvas dose-efeito da anfetamina e da apomorfina sobre o desempenho de cinco pombos treinados ora a bicar um disco, ora a pressionar um pedal, em ambos os casos sob um esquema de intervalo fixo de 5 minutos (IF 5 min.) de apresentação de alimento. Os componentes do IF 5, diferindo apenas na natureza da resposta, eram apresentados alternadamente na sessão experimental, estando associados a estímulos discriminativos diferentes, em um esquema múltiplo (MULT IF 5 Disco, IF 5 Pedal). Doses apropriadas de anfetamina elevaram a frequência total de responder em ambos os componentes do esquema múltiplo. Doses mais elevadas reduziram a frequência de ambas as respostas. Em contraste, determinadas doses de apomorfina causaram elevações muito maiores que as causadas pela anfetamina no res-

ponder no disco, enquanto apenas diminuíram ou suprimiram o responder no pedal. Tais resultados sugerem que o aumento do responder no disco causado pela apomorfina constitui-se num comportamento estereotipado, dirigido pelo treinamento para o disco, e confirma a sugestão anterior feita pelos presentes autores (Eur.J.Pharmac., 18,159, 1972) assim como por outros, de que a estimulação de receptores centrais de dopamina não é condição suficiente para a produção do efeito estimulante da anfetamina sobre o comportamento operante.

11:00 hs. - João C. Melo e Frederico G.Graeff - Departamento de Farmacologia - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP
ESTUDO DOS EFEITOS DA INJEÇÃO INTRAVENTRICULAR DE POLIPEPTÍDEOS E AMINAS BIOGÊNICAS NO COMPORTAMENTO OPERANTE DO COELHO-
Resultados anteriores mostraram que a injeção intraventricular cerebral (IVC) de bradicinina (BC), causa alterações no comportamento do coelho, descritas por meio de observações simples (Graeff, F.G., Pelá, I.R. e Rocha e Silva, M.; Br.J.Pharmacol 37:723). O presente trabalho visa desenvolver um método para a medida objetiva e quantificação das alterações comportamentais causadas pela bradicinina intraventricular, bem como por polipeptídeos análogos e aminas biogênicas, possivelmente envolvidas nos mecanismos de ação central da BC: Para tanto, coelhos são treinados a elevar uma barra com os dentes (resposta) para obter 0,5 ml de água sacarinada a 10%, numa câmara experimental projetada para esta finalidade. O comportamento de elevar a barra é mantido por um esquema de intervalo variável 58 segundos (IV 58 s) de apresentação de reforço. Uma vez obtida uma linha de base com o responder ocorrendo regularmente durante toda a sessão experimental, uma cânula guia para as injeções IVC é cronicamente implantada, em condições assépticas. Diferentes doses das drogas em estudo são injetadas e o efeito do tratamento pelas drogas é verificado através das alterações na frequência média e no padrão de respostas. Os dados obtidos são analisados usando o animal como -

seu próprio controle. A injeção IVC de bradicinina determina redução^{do} total de respostas por sessão experimental, porque - causa um período de supressão do responder de duração proporcional à dose, no início da sessão; após o que o animal volta a apresentar padrão de respostas semelhantes ao observado nas sessões controle. A l-noradrenalina (l-NA) intraventricular determina redução do total de respostas semelhantes à BC porém, o efeito surge após maior latência .

11:30 hs. - Therezinha Moreira Leite- Departamento de - Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FATORES DE EMERGÊNCIA E NÃO-EMERGÊNCIA EM ESTADO DE VIGÍLIA DE MATERIAL ONÍRICO VERBALIZADO DURANTE O SONO EM LABORATÓRIO- Instruindo 10 sujeitos (sexo masculino, nível universitário), remunerados, a associar livremente ao "white noise" durante sessões diurnas de uma hora de relaxamento, Bertione e Col., (1969) obtiveram verbalizações correlatas a estágios de 1 REM e NREM de sono (conforme critérios eletrofisiológicos de EEG, EOG, EMG) em duas sessões experimentais em laboratório (ocorrendo no intervalo de 1 a 2 semanas para cada sujeito). A análise por nós realizada baseou-se na frequência de categorias levantadas após observação - das verbalizações citadas acima e dos relatos matutinos subsequentes às sessões noturnas (1); ao mesmo tempo que levou em consideração categorias apontadas por Foulkes (1962), Foulkes e Rechtschaffen (1964), Auld e col. (1968) em relatos obtidos de despertar após estágios 1 REM e NREM ou em situações de vigília posteriores ao sono. Os resultados apontam os seguintes fatos: 1) Em 98% das vezes em que foi introduzido o w.n., produziam-se verbalizações expressando pensamentos - mais de tipo primário e onírico, não manifesto da mesma forma ao nível de vida de consciência desperta dos sujeitos. - 2) Não obstante os sujeitos fossem capazes de colaborar com a pesquisa, ou sejam, dispostos a manifestar experiências de tipo fantasioso (típicas do estado hipnagógico suscitado pela

técnica empregada na sessão diurna), o material relatado espontânea e imediatamente após as sessões noturnas, é mínimo em relação ao material obtido durante o sono. Além disto, os sujeitos nem sempre podem se recordar de que verbalizaram a noite, ainda quando ouvem as gravações, nem podem aperceber-se do sentido desse material em sua vida. 3) Os dados obtidos pela análise citada permitem levantar algumas hipóteses relativas à emergência de material onírico em situação de vigília: a) "Recordação" não parece ter sido determinada por características específicas do pensamento onírico ou por estímulos fisiológicos diversos durante o sono. b) Censura ou resistência a tema ligado ao núcleo ansiógeno apontado por F. não parecem consistir em explicação definitiva de não-emergência de material onírico. c) Vigília parece possibilitar emergência de material ligado a necessidades secundárias características do nível de consciência característica a esse estado. d) A maior frequência dos episódios 1 REM e NREM segundo localização na sessão noturna, duração no tempo, latência de verbalização ao w.n., parecem determinar a maior frequência de relatos espontâneos em vigília. e) Considerando-se os sujeitos individualmente, tenderíamos a não definir o processo de repressão à emergência como geral, mas diferenciado. Com base nos resultados individuais, podemos distinguir indivíduos "reporters" e "nonreporters" citados na literatura de sono e sonho, e que correspondem a sujeitos "verbalizers" e "nonverbalizers" no nosso caso. Com base nesses resultados, nossa suposição é que a recordação do material onírico seria explicada por fatores fisiológicos assim como psicológicos inerentes ao sono e ao sonho e caracteristicamente individualizados; os dados parecem especificar elementos básicos de ordem psicofisiológica para a definição do que tem sido atribuído ao exercício de uma instância repressora, a censura.

(1) Material cedido pelos autores, por ocasião de estágio - por nós realizado no Instituto de Psicologia, Faculdade de Medicina, Universidade Católica, Roma.

SEXTA FEIRA 26/10/73 - TARDE

Presidente da Mesa - Dr. Cesar Ades

Vice- Presidente - Dr^a. Ana Maria Almeida Carvalho

14:00 hs. - Ana M.A. Carvalho - Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da USP - DISTRIBUIÇÃO DE OBREIRAS DE Atta sexdens rubropilosa FOREL, 1908, NOS LOCAIS DE TRABALHO DA COLONIA - Através de uma técnica desenvolvida em trabalho anterior, (Carvalho, A.M.A., Desenvolvimento de uma técnica para o estudo de aspectos da organização social em colônias de formigas - Tese de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da USP, 1971), e que consiste na classificação de obreiras em grupos de tamanho e de cor previamente definidos, foram obtidos dados sobre a distribuição de atividades entre obreiras de diferentes classes de tamanho e cor, na espécie em questão. Nesta comunicação serão apresentados alguns aspectos desse trabalho referentes à distribuição das obreiras nos vários locais de trabalho da colônia. As observações e registros foram feitos em colônias artificiais in vitro. Foram considerados os seguintes locais de trabalho : a) a câmara, sendo que o registro nesse local atingiu apenas as partes externas da esponja de fungo; b) o(s) canal(is), nos formigueiros em que eram encontrados; c) a superfície do formigueiro, correspondente à parte superior externa do frasco, à qual as obreiras tinham acesso e onde recolhiam vegetal. Os resultados indicam que ocorrem diferenças na frequência com que obreiras classificadas em grupos diversos de tamanho e cor são encontradas nestes locais. No que se refere às classes de cor, as diferenças são particularmente nítidas, e parecem afetar a distribuição das atividades desempenhadas nos vários locais entre obreiras de diferentes classes. A análise das tarefas desempenhadas pelas obreiras em cada local, e de algumas considerações características desses locais permitem fazer-se algumas suposições sobre os fatores envolvidos na distribuição das obreiras nos lo-

* que abrigava a colônia ; d) a região externa ao frasco, à qual as obreira ...

cais de atividade, e sobre o papel dessa distribuição na determinação da divisão do trabalho nessa espécie.

14:30 hs. - Cesar Ades - Departamento de Psicologia Experimental, USP - SISTEMAS RADIAL E CIRCULAR DE TRANSMISSÃO DA VIBRAÇÃO, NA TEIA DE ARANHA Argiope argentata - A aranha Argiope argentata permanece normalmente no centro de sua teia e reage às vibrações de um inseto depositado na região dos fios viscosos locomovendo-se em direção à periferia da teia. Afim de analisar o papel das diversas partes da teia (de um lado, o sistema radial, composto pelos raios; de outro, o sistema circular, composto, entre outros elementos, pelas espiras externas e pelos fios do quadro), realizamos uma série de experimentos estimulando, com o bater de asas de uma mosca, regiões escolhidas da teia e registrando o comportamento predatório do aracnídeo. a) Análise do Sistema Radial: No primeiro experimento, verificamos que A. argentata pode caçar partindo da periferia e dirigindo-se para o centro da teia, isto é, numa direção contrária à que ela normalmente adota. No segundo experimento, notamos que: 1) uma vibração transmitida por um raio, isolado das espiras externas, é suficiente para desencadear a caça e para servir de trilha à aranha; e que - 2) um raio isolado, tanto das espiras externas como dos fios do quadro, também desempenha a mesma função dupla. b) Análise do sistema circular: No terceiro experimento, focalizamos a função transmissora da espiral externa. Notamos que uma mosca, encostada num único segmento da espira externa era suficiente, como estímulo, para atrair a maioria dos sujeitos experimentais. No quarto experimento, fizemos com que - A. argentata caçasse em condições raramente encontradas na natureza: seguindo os fios do quadro da teia. No quinto experimento, testamos as potencialidades de um sistema misto, composto por fios radiais e fios de quadro e obtivemos resultados positivos: as aranhas alcançavam a fonte de vibração - seguindo em parte do trajeto um fio radial. Os resultados -

destes experimentos mostram que tanto os elementos do sistema radial como os do sistema circular podem ser o foco de onde partem as ondas que irão provocar o comportamento de caça - da aranha. Alguns elementos podem, além disso, servir de substrato para a locomoção da aranha. Os resultados mostram, também, que A. argentata adapta o seu tipo de locomoção e a sua trajetória às condições específicas que lhe são oferecidas. A adaptabilidade da trajetória ^{da aranha} foi demonstrada num sex to experimento em que o experimentador rompia, no seu meio, alguns dos raios da teia e oferecia uma mosca, atrás do rombo assim criado. A aranha reagia às vibrações correndo por um dos raios adjacentes ao rombo e, depois, graças a uma reorientação, contornava a parte estragada de sua teia para atingir a presa. Os sistemas radial e circular parecem funcionar de maneira coordenada, fornecem do condições para a localização adequada da fonte de vibrações.

15:00 hs. - A.M.M. Bahia; N.A. Silveira; E. Pollara; Cesar Ades e J.L.O. Bueno - Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da USP - EFEITO DE UMA ESTIMULAÇÃO AVERSIVA SOBRE A EXPLORAÇÃO DE UM OBJETO NOVO - No presente trabalho procurou-se estudar o efeito da estimulação aversiva sobre a exploração - tanto difusa como dirigida - no rato branco. Os sujeitos (n=14) foram inicialmente submetidos a sessões diárias de habituação na caixa experimental durante as quais era registrada a duração das seguintes categorias de comportamento: Parado, Atividade dirigida ao ambiente e Atividade dirigida a uma haste, no centro da caixa, na qual, para alguns grupos, seria mais tarde apresentado o objeto novo. Na fase de teste, em que foram efetuados registros semelhantes, os animais foram distribuídos em 3 grupos: grupo CO, submetido a um choque na caixa experimental (1ª sessão) e exposto ao objeto novo (2ª e 3ª sessão); - grupo C com choque (1ª sessão) e colocado na caixa experimental sem objeto novo (2ª e 3ª sessão); grupo O sem choque - (1ª sessão) e exposto ao objeto novo (2ª e 3ª sessão). Uma

primeira análise dos resultados mostra que: 1) a experiência com o choque reduz nos grupos CO e C a exploração do ambiente, ao mesmo tempo que aumenta a taxa de parado. 2) na 2ª - sessão de teste, a exploração do objeto novo é muito maior no grupo O do que no grupo CO, que chega a ter taxas comparáveis com o grupo C. Pode-se dizer que a intensidade de uma resposta específica de exploração diminui num ambiente onde foi ministrado um choque. Esta diminuição não depende de uma apresentação do objeto novo e do choque em contiguidade temporal.

15:30 hs. - INTERVALO

16:00 hs. - MESA REDONDA : "CURRÍCULO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA"

Coordenador: Dr. Reinier J. A. Rozestraten

SEXTA FEIRA 26/10/73 - NOITE

Presidente de Mesa - Prof. Dr. Frederico G, Graeff

CONFERÊNCIA - DR. STANLEY MORSE - DETERMINANTS OF VOTING BEHAVIOR AND POLITICAL ATTITUDES AMONG WHITE AND COLOURED IN SOUTH AFRICA.

SÁBADO 27/10/73 - MANHÃ

Presidente da Mesa - Dr. João Claudio Todorov

8:30 hs. - Silvio Morato de Carvalho, Ribeirão Preto, - PROBLEMAS DE TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA - No Brasil existe uma - falta muito grande de livros especializados em psicologia, - escritos em língua portuguesa. Como consequência, há necessidade de uma literatura científica escrita em outros idiomas. Como nem todos podem entender outros idiomas, é inevitável que surjam traduções e com elas alguns problemas. A - terminologia científica não surge do nada; os termos técnicos tem uma história, e são cunhados de acordo com o desenvolvimento e necessidades da pesquisa. A tradução não tem - essa história nem esse desenvolvimento. Por isso, a tradução

exige que sejam levadas em conta certas considerações: práticas ((1) traduções feitas por leigos no assunto), linguísticas ((2) alguns prefixos e sufixos, (3) "áreas de significado" (4) aportuguesamento, (5) palavras traduzidas por locuções, (6) termos não existentes em português) científicas - ((7) cunhagem de termos novos ao invés da tradução literal, (8) termos contaminados) e sociais ((9) aceitação pelos membros representativos).

9:00 hs. - Deisy G. Souza, João C. Todorov - Laboratório de Pesquisas sobre o Comportamento Operante e Drogas- Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto - ESQUIVA NÃO-SINALIZADA EM POMBO DOMÉSTICOS E CORREIOS: DOIS PROCEDIMENTOS PARA A MODELAGEM DA RESPOSTA DE BICAR- Vinte pombos adultos (10 domésticos e 10 correios) foram modelados a bicar o disco para evitar choque elétricos em procedimentos de esquiva não sinalizada, segundo a técnica descrita - por Moraes (1970) e Ferrari, Todorov e Graeff (1973). Os sujeitos foram divididos em 4 grupos que diferiram quanto à espécie e às condições de intervalo resposta-choque (RS). - G1- pombos domésticos- intervalo RS não sinalizado. G2 pombos domésticos- intervalo RS sinalizado. G3 pombos correios intervalo RS não sinalizado. G4 pombos correios- intervalo RS sinalizado. Nos grupos com intervalo RS não-sinalizado, a única iluminação da câmara experimental foi a do disco de respostas. A sinalização do intervalo RS, nos outros grupos, consistiu na iluminação da caixa (por uma lâmpada colocada acima do disco) durante esse intervalo. Os dois procedimentos (RS sinalizado e não sinalizado) não produziram diferenças na taxa de resposta nem no tempo de aquisição. Com relação à espécie, a taxa de respostas dos pombos domésticos foi maior que a de pombos correio, somente quando se usou o intervalo RS não sinalizado. Por outro lado, 16 pombos (12 correios e 4 domésticos) foram submetidos aos procedimentos de modelagem, sem que adquirissem a resposta de bicar. Os insucessos com pombos-correio foram significativamente maiores

que os insucessos com pombos domesticos. (* Bolsista de Iniciação Científica da Fapesp)

9:30 hs. - João C. Todorov, Luiz C.F. Carvalho, Paulo R.M. Menandro - Departamento de Psicologia- Universidade de Brasília - UMA MEDIDA DE DESEMPENHO NA ESQUIVA NÃO SINALIZADA COM RATOS- Quatro ratos albinos foram colocados no procedimento de esquiva descrito por Sidman (Science, 1953, 118, 157-158), onde o intervalo RS assumiu os valores de 5, 10, 15, 20, 25 e 30 seg e o intervalo SS foi mantido constante em 5 seg.. Foram registradas as respostas e os choques recebidos, utilizados no cálculo da medida de desempenho, P, proposta por Todorov (comunicação apresentada na II Reunião Anual de Psicologia, Ribeirão Preto, São Paulo, outubro, 1972) que correlaciona choques evitados por respostas com o máximo de choques que cada resposta pode evitar

$$P = \frac{\frac{Sev}{R}}{\frac{RS}{SS}}$$

onde Sev = choques evitados e R= respostas. Os resultados obtidos são utilizados em uma comparação da medida proposta por Todorov(1972) com a medida proposta por McIntire, Davis, Cohen, & Franch (Psychological Reports, 1968, 22, 897-903) um índice de eficiência E, calculado pela equação.:

$$E = \frac{Sr}{Sp} \times \frac{R + \frac{Sp}{\frac{RS}{SS}}}{\frac{Sp}{\frac{RS}{SS}}}$$

onde Sr = choques recebidos, Sp - choques programados e R= respostas.

10:00 hs. - INTERVALO

10:30 hs. - João C. Todorov; Marta B. Cury- Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília - DURAÇÃO DOS COMPONENTES E TAXAS RELATIVAS DE RESPOSTAS- Quatro ratos brancos (Wistar) adultos, machos, trabalhando numa caixa experimental padrão, com uma barra modificada, foram submetidos a um esquema múltiplo esquiva- esquiva, em que os valores do intervalo Resposta-Choque (RS) e do intervalo choque-choque (SS) diferentes em cada um dos componentes, permaneciam constantes. Os componentes, separados por um "time-out" de 6 segundos, eram associados a diferentes sons, e tinham a sua duração manipulada, com os seguintes valores: 270, 180, 90 e 40 segundos. Os sujeitos permaneciam numa mesma condição - até atingir o critério de estabilidade pré-determinado. As sessões duravam 4 horas e, ao final de cada hora, registravam-se o número de respostas emitidas e de choques recebidos, em cada componente. A análise dos resultados indica - que as durações usadas não alteram sistematicamente, a taxa de respostas em cada componente, nem a distribuição relativa de respostas entre os dois componentes.

11:00 hs. - João C. Todorov; Julio R. Ferreira - Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília - FREQUÊNCIA E MAGNITUDE DE REFORÇAMENTO EM ESQUEMAS MÚLTIPLOS: EFEITOS DE VARIAÇÕES NA DURAÇÃO DOS COMPONENTES- Quatro pombos adultos machos, trabalhando em uma caixa experimental padrão com - uma chave operativa para a resposta de bicar, foram expostos a um esquema múltiplo de reforçamento intervalo variável 1 minuto- intervalo variável 3 minutos (MULT VI 1 VI 3). Os componentes, associados a diferentes cores, eram alternados e tinham a mesma duração. O reforçamento era um período de acesso a alimento. Nessas condições, foram manipuladas: (1) a duração do reforçamento nos dois componentes- 15 segundos nos dois componentes ou 10 seg. no VI 1 e 30 seg. no VI 3; (2) a duração dos componentes -180 ou 10 segundos; e (3) a separação dos componentes- alternância simples ou intercalada de um "time out" de 5 segundos. As sessões, diárias, compu

nam-se de 20 componentes de 180 seg, ou 360 componentes de 10 seg. Cada condição era mudada após um mínimo de oito sessões em que cinco sessões consecutivas não tivessem entre si diferença superior a 0,05 na taxa relativa de respostas no componente VI 1. Os resultados analisados em termos da taxa relativa de respostas em todas as condições, mostram que: 1.a distribuição de respostas nos dois componentes é mais sensível a parâmetros de frequência que de magnitude de reforçamento; 2. quando não há presença de "time out", a duração dos componentes é crítica na relação entre respostas relativas e reforçamentos relativos. Para componentes de curta duração, tende a haver uma igualdade entre as duas medidas; 3. a presença do "time out" tende a alterar a distribuição relativa de respostas nos dois componentes, aumentando substancialmente a taxa de respostas no VI 3 quando os componentes tem uma duração curta.

11:30 hs. - João C. Todorov; Maria C.C. Ferreira- Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília - MEDIDA RELATIVA DO DESEMPENHO MANTIDO POR ESQUEMAS CONCORRENTES INTERVALO FIXO-INTERVALO FIXO.- Quatro pombos adultos, machos, sem história experimental, foram modelados na resposta de bicar chaves de acrílico em forma de discos, iluminadas nas cores azul e vermelho, que se apagavam durante o reforçamento e "time out". Essas chaves faziam parte do painel da caixa experimental descrita por Cumming e Berryman (Journal of The Experimental Analysis of Behavior, 1961, 4, 281-284). Estas respostas de bicar foram colocadas sob um esquema múltiplo FI 50 seg. e FI 120 seg. por 34 sessões, com exceção do quarto sujeito, que só foi exposto a 7 sessões. Cada FI associado a uma cor e chave; a alternância dos componentes ocorria após o reforçamento. A seguir, os esquemas de reforçamento destas respostas foram programados concorrentemente. Após 23 sessões nesta condição, as alternâncias dos sujeitos passaram a ser seguidas por um "time-out" de 5 seg. durante 28 sessões e, finalmente, conservando todas as condições experimentais desta última fase, os

esquemas de intervalo fixo foram mudado para intervalo variavel com a mesma frequencia de reforçamento por hora. Os resultados mostram que: -uma história que estabelece maior controle de estímulos para cada esquema, assim como a apresentação de um "time out" contingente à resposta de alternção, - nessas condições, não afetam a distribuição das respostas - nos esquemas concorrentes (que permanece por volta de 50%) - nem o padrão de respostas, que era característico de FI para o FI mais favorável e de VI para o FI menos favoravel. A mudança de esquemas de intervalo fixo para intervalo variavel com a mesma frequência de reforçamento afetou grandemente a distribuição de respostas, que passou a ser de 80% para o intervalo mais favoravel e, em ambos os esquemas, o padrão de respostas se tornou característico de VI.

SÁBADO 27/10/73 - TARDE

14:00 hs. MESA REDONDA- "PROBLEMAS ENCONTRADOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL"

Coordenador: Prof. Waldecy Alberto Miranda

Participação do Prof. Dr. Dante Moreira Leite

15:30 hs.- INTERVALO

16:00 hs. MESA REDONDA- "ÉTICA PROFISSIONAL"

Coordenador: Dr. Oswaldo de Barros Santos

Participação da Dra. Therezinha Moreira Leite

SABADO 27/10/73 - NOITE LIVRE

DOMINGO 28/10/73 - MANHÃ

Presidente de Mesa - Dr. Isaias Pessotti

10:00 hs. - Jose T. Rosa; Maria L.F.L. Mosaner; Sarita M.A. Moysés; Silvia F. Oliveira, Instituto de Psicologia da USP - (alunos do programa de Pós-Graduação de Psicologia Educacional) - CLASSE SOCIAL E RELAÇÃO MÃE-FILHO NO COMPORTAMENTO VERBAL- Objetivo: Estudar comparativamente o uso de estruturas sintáticas emitidas por mães e seus respectivos filhos; comparar as mesmas estruturas em díades oriundas de ambien-

tes sócio econômicos e culturais distintos. Sujeitos: serviram como sujeitos oito duplas mãe:criança, sendo quatro delas pertencentes à classe A e a outra metade com características de classe C. A idade média dos sujeitos foi de 5 anos variando entre 4 anos e 2 meses e 5 anos e 8 meses. Através de um gravador registrou-se o comportamento verbal das duplas numa situação de brinquedo em que se solicitou a interação lúdica. Resultados e Discussão: os resultados foram tratados através de estatística não paramétrica (Mann-Whitney U Test), com nível de 0,05, tendo-se comparado as emissões de estruturas sintáticas de mães e filhos dentro da mesma classe social e entre classes sociais. Os dados são discutidos de acordo com o enfoque psicolinguístico ambientalista.

10:30 hs. - Marcia R.B.Rubiano; Deisy G.Souza; Ed Mello, Theresza P.L. Mettel- Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP- CONTROLE DE GRUNHIDOS NUMA CRIANÇA RETARDADA POR PROCEDIMENTOS DE "TIME OUT" E EXTINÇÃO- O sujeito deste estudo foi uma criança hospitalizada de nove anos de idade, sexo masculino, apresentando retardo acentuado no desenvolvimento físico e psicológico. Durante 10 meses, esta criança foi submetida a procedimentos específicos para aumentar o seu repertório sensorial, motor e social e para modificar a maneira de se alimentar. O repertório verbal do sujeito constituía-se de choros, gritos e de um som gutural que foi denominado de "grunhido". Nos últimos meses de tratamento, em que houve progresso evidente nos comportamentos de manipulação e contato social, também se verificou uma aceleração na frequência de grunhidos, considerada indesejável. Dois procedimentos foram então planejados para reduzir os grunhidos e identificar os estímulos que os controlavam. No primeiro, empregou-se "time out" contingente aos grunhidos, durante nove sessões. O segundo procedimento constou das seguintes fases: linha de base, extinção, reversão e nova extinção. O procedimento das sessões de extinção consistiu da remoção dos

estímulos verbais emitidos pelos terapeutas, enquanto que os comportamentos de manipulação do sujeito continuaram a ser - reforçados não verbalmente (reforçamento diferencial para outros comportamentos -DRO). As duas manipulações foram eficientes para reduzir a frequência de grunhidos. O procedimento de extinção parece ter revelado serem os grunhidos controlados pela estimulação verbal dos terapeutas, uma vez que todas as outras condições foram mantidas, exceto a verbalização. Estes experimentos ajudaram a desenvolver uma técnica de trabalho que combinou um baixo nível de verbalização do terapeuta com a aplicação do "time out" reservada para ocasiões especiais.

11:00 hs. - Margarida H. Windholz Departamento de Psicologia Experimental, do Instituto de Psicologia da USP - MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS EXCEPCIONAIS EM SITUAÇÃO ESCOLAR- O trabalho que apresentaremos descreve o planejamento e os primeiros passos de implementação de um programa de modificação de comportamento, abrangendo toda a população (atualmente 15 crianças, de ambos os sexos, de 4 a 13 anos), alunos de uma escola para crianças excepcionais, bem como as dificuldades e os problemas encontrados. O projeto abrange: 1) desenvolvimento de um programa de modificação de comportamento para as crianças da escola, abrangendo todas as atividades desenvolvidas; 2) treinamento dos professores, atendentes e outros profissionais, bem como dos pais das crianças, no uso de técnicas de modificação de comportamento; 3) estudo e construção de equipamento a ser usado no trabalho com as crianças. A definição de retardamento assumida no projeto foi a proposta por Bijou (1972): "um indivíduo com repertório comportamental limitado, resultante de sua história genética e pessoal". A meta do pesquisador seria de procurar respostas para as seguintes questões: 1) como adicionar novos padrões de comportamento, nunca exibidos anteriormente, ao repertório dos sujeitos? 2) como fortalecer comportamentos funcionais presentes, com baixa frequência? 3) como enfraquecer comportamentos, con

siderados inadequados e indesejáveis para o desenvolvimento dos sujeitos? As etapas iniciais compreendem: levantamento do repertório comportamental das crianças, através de observação sistemática. Paralelamente realiza-se uma análise de reforçadores potenciais, primários e secundários e sua eficácia. A seguir, seriam selecionados os comportamentos-meta, em função dos dados obtidos anteriormente, estabelecidas prioridades e feito o planejamento dos programas de intervenção. Concomitantemente está sendo realizado o treinamento do pessoal, passo de importância para o sucesso do programa. Equipamentos considerados necessários para o desenvolvimento dos programas estão sendo projetados e construídos.

DOMINGO 28/10/73 - TARDE

Presidente da Mesa - Dr. Paul Stephaneck

14:00 hs. - Rachel R. Kerbauy - Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - AUTO-CONTROLE- MANIPULAÇÃO DE INDICAÇÕES ANTECEDENTES E CONSEQUENTES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR- Vários autores, na última década, aplicam os princípios de análise experimental do comportamento ao distúrbio comportamental de superalimentação. Os autores enfocam o distúrbio alimentar como aprendido e procuram de alguma forma ensinar novos hábitos alimentares. Propuzemos a estudar o comportamento de superalimentação e escolhemos um procedimento de autocontrole porque, basicamente, são procedimentos através dos quais o indivíduo regula seu próprio comportamento, dispondo contingências apropriadas. Os sujeitos experimentais foram quinze mulheres, com idade variando entre 62 e 15 anos. Sete mulheres foram atendidas em sessões individuais (grupo I), oito em dois grupos de tres mulheres cada um (Grupo A₁ e A₂) e duas outras em outro grupo (Grupo B). A manipulação das condições antecedentes e consequentes ao comportamento alimentar foi programada com base em dados obtidos através de sessões de entrevistas estruturadas. Durante essas sessões eram utilizados os dados obtidos através das fichas de -

registro de alimentos e das circunstâncias e atividades que ocorriam antes e depois de alimentar-se, das listas de comportamentos reforçadores, razões para não ser gordo, situações em que é mais provável comer, peso em todas as sessões e relatos verbais a respeito de dificuldades encontradas no decorrer do controle alimentar, bem como das aquisições já obtidas. Todos os sujeitos, com exceção de um deles, perderam peso, existindo grande variabilidade entre a perda de peso dos sujeitos.

14:30 hs. - Sylvia R.P.Gorayeb; Thereza P.L. Mettel - Departamento de Neuro Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP - PROBLEMAS REFERENTES AO TREINO DE OBSERVADORES NO REGISTRO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE LABORATÓRIO - Os objetivos do presente estudo foram levantar alguns problemas e aspectos que podem interferir no procedimento de treino de observadores quando se usa o registro por amostragem de tempo e categorias previamente definidas; e comparar o desempenho de observadores considerados treinados e não treinados. Foram sujeitos quatro observadores do sexo feminino, alunos do 2º ano de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. O procedimento constou, basicamente, de 4 fases: Fase 1, contato com as categorias e situação de observação; fase 2, sessões de observação e registro; fase 3, sessões para tratamento de dados e fase 4, sessões para discussões, levantamento de críticas e sugestões. Os resultados obtidos demonstraram que varios fatores interferem no treino de observadores e nos índices por eles obtidos. Para que observadores sejam considerados treinados e seus registros fidedignos - não é suficiente apenas que obtenham um índice de fidedignidade pré-estabelecido como critério. Portanto, no treino de observadores, é necessário levar em consideração fatores tais como os levantados neste estudo.

15:00 hs. - Maria T.J. B. Almeida (*) e Ignez R.Oliveira. - Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Minas Gerais- EFEITOS DO EMPARELHAMENTO DE UM ESTÍMULO NEUTRO COM A REMOÇÃO NÃO-CONTINGENTE DE UM REFORÇADOR PRIMÁRIO - Registrou-se a frequência de cinco categorias comportamentais, previamente definidas e selecionadas a partir da observação do repertório de ratos albinos. Depois de 145 emparelhamentos de um estímulo neutro (som de 200cps) com a remoção aperiódica - e não contingente do reforçador primário (água), o som foi apresentado contingentemente à categoria de "andar" (para tres a n i m a i s) e à categoria "coçar" (para um animal). Os resultados mostram que a frequência das respostas de andar diminuiu a - partir das sessões de emparelhamento, mantendo-se abaixo dos valores de linha de base nas sessões de som-contingente. Nestas sessões de som-contingente, a frequência das respostas de coçar mostrou uma recuperação, sem no entanto voltar ao valor de linha de base ; durante as sessões de emparelhamento observou-se um efeito semelhante ao observado com a categoria "andar" .(* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa).

15:30 hs. INTERVALO

16:00 hs. - SALA PARALELA- MESA REDONDA -"SUPERVISÃO E TREINAMENTO EM MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO"

Coordenador: Dr^a. Thereza Pontual de Lemos Mettel

Participação: Dr^a. Rachel Kerbauy

Dr^a. Margarida Windholz

Dr. Luiz Otávio de Seixas Queiroz

Prof^a. Geralda Felix

Esta mesa redonda será uma reunião paralela, contando somente com a presença de psicólogos que trabalham em Modificação de Comportamento - Os interessados devem se inscrever na Secretaria Geral no dia 26/10/73.

16:00 hs. Eda T.O. Tassara; Pessia G. Meyerhof - Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da USP - EFEITOS DA COMPLEXIDADE DE ESTÍMULOS TÁCTEIS SOBRE O TEMPO DE MANIPULAÇÃO LIVRE EM ADULTOS- 40 sujeitos adultos - foram submetidos a uma sessão experimental onde manipularam quatro estímulos tácteis. Os quatro estímulos diferiram em complexidade definida, de acordo com a formulação de Berlyne em termos de número e grau de semelhança entre os elementos componentes. Foi verificado que o tempo de manipulação é diretamente proporcional ao nível de complexidade do estímulo. Como em outros estudos realizados com estímulos visuais e auditivos, encontrou-se que a relação entre tempo de exploração táctil e a complexidade de estímulos é definida por uma função monotônica crescente. Não foram obtidas frequências altas de emissão de respostas verbais de definição do estímulo correlata ao fim da manipulação, categoria que, segundo Gibson, estaria presente em grande proporção em situações de exploração táctil.

16:30 hs. - Jose A.D. Coleta - I.S.O.P. Rio de Janeiro - A TÉCNICA DOS INCIDENTES CRÍTICOS- APLICAÇÃO E RESULTADOS-Justifica a aplicação de processos de análise do trabalho, antecedendo aos estudos que envolvem o homem e, ou o meio industrial e empresarial. Analisa as deficiências metodológicas do emprego dos métodos tradicionais da Análise Profissiográfica. Apresenta os procedimentos adotados nas Aplicações da Técnica dos Incidentes Críticos durante os tres últimos anos bem como os resultados conseguidos em diferentes situações: Discorre ainda sobre as possíveis aplicações da mesma técnica seja como determinante de critérios, seja como instrumento de diagnóstico na empresa.

17:00 hs. - Jannê O. Campos - C.O.S. Instituto de Psicologia da U:C.M.G. - DESORDENS PSICOMOTORAS E AFETIVAS INTERFERINDO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR- D.M.E.- feminino- Nascimento :10-08-1962- Idade 9;0- Escolaridade: nível pré-primário: Escolã

especial. A família procurou o consultório de Psicanálise e Psicologia Clínica, apresentando como queixa principal, a dificuldade na aprendizagem da leitura, escrita e cálculo, além dos problemas da fala. A Cr. foi submetida a testes psicológicos, chegando a equipe interdisciplinar ao seguinte diagnóstico: pseudo-debilidade mental com acentuado comprometimento emocional. Neurológicamente apresenta um quadro com alterações compatíveis com síndromes orgânica cerebral difusa e também com a discalculia. A mãe informa que o desenvolvimento da criança deu-se normalmente até dois anos, quando em consequência de uma queda, deixou de falar, voltando a fazê-lo com palavras entrecortadas e descontrôle na emissão da voz. O ambiente familiar estava conturbado pela ausência dos pais, por motivo de hospitalização do pai e morte de um irmão de 10 anos, por acidente. No momento da avaliação psicológica, a Cr; apresentou um desenvolvimento mental aproximadamente de 4 anos, o que representava um deficit acentuado. (IC-9). O aspecto psicomotor aparece bastante deficiente, ficando Cr. no nível inferior a 5 anos, coerente com o nível mental, de certa forma. Demonstrou não possuir maturidade para a aprendizagem escolar e, emocionalmente apresentou conduta regredida, com muita necessidade de proteção, numa fixação à figura da mãe. A partir de agosto de 1971, a criança foi colocada em sessões de psicoanálise infantil, onde de início negava-se a qualquer aproximação de seu analista, conservando-se numa atitude "autista" ora "catatônica", completamente alheia à situação terapêutica. Atualmente já consegue estabelecer uma ligação afetiva com o mesmo, com algumas fortuitas aproximações verbais e corporais. O neurologista percebe melhoras globais moderadas. Os reflexos estão normativos e o tonus normal. A educação psicomotora foi iniciada na mesma época através de uma aproximação de nível relacional, numa busca de algo que se tornasse "ponte" terapeuta e cliente, donde surgiria o processo de reassseguramento da criança. Uma programação motórica de base foi desenvolvida, acrescida

da massagem caracteriológica de Reich onde a corporeidade fosse alvo de uma revivência através de exercícios que permitissem o conhecimento e conscientização do corpo, percorrendo as etapas psicoevolutivas (nível de 2 a 5 anos período global de aprendizagem do uso de si). Diante dos progressos obtidos, evidenciados na ação (motora e gráfica) nova etapa está sendo vivida, facilitando a passagem do estágio sincrético ao de diferenciação e análise. Surgem as capacidades de controle postural e respiratório, define-se a lateralidade. O tonus normalizado permite melhor emissão da voz. Nas vistas se voltam agora para uma fase ulterior de conquista de autonomia, onde a relação com o mundo dos objetos e das pessoas se firmará por um clima de cooperação, interação e responsabilidade. A escola informa que há interesse pelas atividades, notando-se aptidão para música. Sua conduta arredia "cede lugar para outra" "perfeitamente" integrada. O rendimento escolar, de modo geral, continua fraco, porém já frequenta classe de nível melhor que antes.

DOMINGO 28/10/73 NOITE

Presidente da Mesa: Dr. Reinier J.A. Rozestraten

20:00 hs - Mario A.A. Guidi* - REGISTRO CINEMATOGRAFICO DO COMPORTAMENTO DE Atta Sexdens rubropilosa. FOREL, 1900 - O trabalho que apresentamos, um registro cinematográfico de comportamentos, foi realizado com o intuito específico de demonstrar as possibilidades do uso deste recurso técnico, por parte do cientista do comportamento. Entendemos portanto que constitui uma contribuição na área da Instrumentação em Psicologia. Neste trabalho, procuramos sempre encontrar soluções coerentes com os recursos técnicos e humanos, realmente disponíveis em nosso meio. Sempre nos pareceu que, independentemente do organismo estudado, grande poderia ser a contribuição dada pelo registro direto ao estudo do comportamento. Seja como técnica básica para a análise que, como complemento para outros tipos de registro. A escolha de 1 das

espécies de saúva como sujeito de nossos registros, prendeu-se ao fato de ser este organismo o objeto de estudo de outros pesquisadores do Departamento de Psicologia Experimental. A possibilidade de realizar um trabalho de equipe, a importância de se registrar eventos que obedecem a um ciclo anual, bem como o desafio representado pelo diminuto tamanho do organismo - em questão, foram elementos decisivos para nossa escolha.

*- Departamento de Psicologia Experimental do , Instituto de Psicologia da USP

21:00 - ENCERRAMENTO